PRÁTICA DA CAPOEIRA E SEUS VALORES CULTURAIS NO RECÔNCAVO BAIANO

José Eduardo Garcia dos Santos Edu [1], Virginio Vicente Mendes [2], Sidney de Jesus [3], Carlindo Fausto Antônio [4]

RESUMO

O projeto de prática filosófica da capoeira tem por finalidade garantir, no interior da UNILAB e numa relação com os projetos da universidade e notadamente com o curso de Pedagogia, uma relação efetiva do processo educativo não formal, sistematizado pelos capoeiristas, com o processo educativo formal. A relação é fundamental para assegurar a aplicação da Lei 10.639/2000 e, sobretudo, para viabilizar, no cotidiano da UNILAB, um ponto (lugar) de contato com o dinâmico, complexo e milenar sistema cultural negro-africano. Outra questão nuclear, objeto da delimitação "ensino das práticas e das filosofias da capoeira, tem relação carnal com necessidade de valorização da dimensão cosmogônica do jogo, posição teórica e metodológica que recupera os aspectos centrais da roda, isto é, a iniciação, a oralidade, a ancestralidade e o seu caráter polifônico. A propósito, a polifonia é dada pela encruzilhada de perguntas e respostas sintetizadas pelo corpo e por um repertório de inversão de valores, que se multiplicam nos gestos subordinados ao ato de gingar e de mandigar a relação de oponentes que se encontram e se entrelaçam na sinuosidade da roda. Para fechar o leque de possibilidades, podemos afirmar que todos os valores, a exemplo da ancestralidade, estão em consonância com as diretrizes do curso de pedagogia e com a própria missão e diretrizes da UNILAB.

Palavras-chave:

Capoeira. Resistência. Negro. Cultura negro-brasileira.

[1] UNILAB, IHL MALÊS, Discente, e-mail: eeedddu@gmail.com
[2] UNILAB, IHL MAlÊS, Discente, e-mail: virginiovicente90@gmail.com
[3] UNIFACS, Polo Santo Amaro-BA, Discente, e-mail: amarosanto62@hotmail.com
[4] UNILAB, IHL MALÊS, Docente, e-mail: fausto_escritor@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A capoeira é uma das manifestações culturais que compõe o que denominamos de sistema cultural negro-brasileiro. A rigor, a capoeira, relevando as diversas formas de jogo, se constitui também como um sistema. Podemos, a partir desse referencial teórico, dizer que há, a bem do complexo sistema cultural negro-africano, o sistema capoeira. Avultam as modalidades consagradas pelo jogo de Angola, Regional, de Rua, Contemporânea, Tiririca e inúmeras outras formas. A capoeira é uma manifestação profundamente conectada com a cosmogonia africana. Sendo assim, o jogo, uma espécie de encruzilhada de posições, que se multiplicam a partir da linguagem gestual, tem elementos de fácil compreensão e apresentados na sua estrutura de superfície e, no subterrâneo, uma gama de sutilezas e complexidades dadas pela relação com o dinâmico universo cultural herdado da África e das suas diásporas. A despeito dos valores existentes no jogo, desde os primórdios da manifestação da capoeira na sociedade brasileira, a sua prática tem sido objeto de perseguição policial e desvalorização por parte do poder público, o que inclui também os sistemas de ensino em todos os seus níveis.

O trabalho desenvolvido pelos fundadores ou sistematizadores do jogo de Angola, Mestre Pastinha, e da modalidade Regional, Mestre Bimba, é e foi meio pelo qual a capoeira ganhou visibilidade e condição para ingressar, em parte, no contexto da sociedade brasileira e no processo de construção da identidade brasileira. O ingresso, tendo em conta a existência do racismo, nunca se deu na proporção exigida pelas necessidades de negros (as) e especialmente dos seus manifestantes e simpatizantes. Temos inúmeros registros, no século XlX e meados do século XX, que atestam a saga de perseguição e de tentativa permanente de rebaixamento dos significados políticos, culturais e, sobretudo, filosófico dessa manifestação. Com o advento, no ano de 2003, da Lei 10.639 e, na mesma senda, da Lei 11.645/2008, ingressemos num novo estágio para discutir e alterar os currículos eurocêntricos e, numa relação dialógica com os processos educativos não formais, institucionalizar, nos currículos, nos Projetos Políticos Pedagógicos e no cotidiano das Redes de Ensino, em todos os seus níveis, e nas universidades, as práticas filosóficas da capoeira e do samba. A UNILAB é uma instituição pioneira a propósito dessa política, pois tem no Projeto do Curso de Pedagogia as disciplinas Práticas filosóficas do samba e da capoeira. Além da presença como disciplina obrigatória, o curso tem professores (as) de notório saber nos campos delimitados pelo samba e capoeira. Em consonância com o curso de Pedagogia e com as diretrizes da UNILAB, temos, nos Malês, um curso de capoeira coordenado pelo Mestre Sidney, natural de Santo Amaro, que desenvolve aulas práticas e ensinamentos do jogo e de outras manifestações encruzilhadas com a capoeira. Tendo em vista o histórico e relevância desse projeto com os alunos brasileiros, guineenses, cabo verdianos, santomenses e angolanos, faremos, a partir dessa formalização, o registro dessa ação no rol dos projetos de extensão da UNILAB.

METODOLOGIA

A metodologia empregada, nos encontros semanais, terá como ponto norteador o conhecimento oral perpassado pela ancianiedade, pela iniciação e ancestralidade. Em outras palavras, o caminho metodológico será aquele tradicionalmente transmitido pelas rodas de capoeira e, no contexto da UNILAB, encruzilhado com as disciplinas históricas renovadas pela Lei 10.639/2008. Roda de capoeira (Oralidade e corporeidade); Viagens e intercâmbio com outros grupos; Documentos Textuais e outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultados parciais:

-Domínio do jogo, da história da capoeira e dos seus fundamentos práticos e filosóficos;
-Valorização do processo de diálogo (integração) entre os países da composição UNILAB;
-Estímulo à pesquisa e contribuído para uma visão mais crítica;

-Intercâmbio a partir de visitas a espaços culturais no Recôncavo e de troca com os países do PALOP;
-Materialização da relação educação formal e não formal no currículo e cotidiano da UNILAB

Algumas temas discutidos:
-Cultura;
-Hegemonia;
-Currículo;
-Racismo;

CONCLUSÕES

Apesar das dificuldades encontradas na execução, o projeto tem conseguido alcançar resultados positivos. Um grande número dos e das integrantes do projeto nunca tiveram um contato direto com a capoeira e, por isso mesmo, entendiam a capoeira como mero teatro ou um esporte qualquer, como algo violento e sem sentido. Hoje, através desse projeto, em comunhão com a Unilab, conseguimos desconstruir certas ideias falsas sobre a capoeira; bem como outras manifestações culturais afro-brasileiras e, no mesmo processo, incentivar pesquisas e espirito crítico dos e dos colaboradores. Sendo assim, o projeto contribui no processo de integração-dialógica entre alunos e alunas dos diferentes países que formam a unilab. Por fim, podemos dizer que o projeto tem sido um meio eficaz para a aplicação da lei 10.639/03 e para ampliar o entendimento da relação África e Diásporas negras.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Proex, a setor de transporte da unilab e a própria Unilab como um todo. Pois sem esses apoios, que foram e ainda estão sendo dados, não seria possível a nossa caminhada até aqui.

REFERÊNCIAS

Algumas referências:

BONFIM, Genilson César Soares. A prática da Capoeira na educação Física e a sua Contribuição para Aplicação da lei 10.639 no ambiente Escolar: A capoeira como meio de inclusão Social e da Cidadania.

GIL, Gilberto & SALOMÃO, Walid. Zumbi, a felicidade guerreira. QUILOMBO. LP, DISCOS WEA. LOPES apud CARVALHO, João. Carlos Monteiro de. Camponeses no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1978. p. 82.

SILVA, Gladson de Oliveira & Heine Vinicius. Capoeira um Instrumento Psicomotor para a Cidadania. São Paulo, 2007 (no prelo). SILVA, Jorge Luiz Teixeira; Capoeira e identidade: um olhar ascógeno do racismo e da identidade negra através da capoeira; São Leopoldo: EST/IEPG, 2007.

VAINFAS, Ronaldo. Ideologia e Escravidão – os letrados E a sociedade escravista no Brasil colonial. Petrópolis: Vozes, 1986. (História Brasileira, 8).